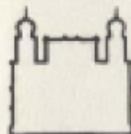


Salão de Leitura



Ministério da Saúde
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
Centro de Informação Científica e Tecnológica

1994

O **Maior** Centro de
Referência na Área
Biomédica da América Latina



Biblioteca de Manguinhos

Em 1900, foi criado no Rio de Janeiro o Instituto Soroterápico Federal com a tarefa social, política e econômica de produzir soros e vacinas para debelar as grandes epidemias que assolavam o País - em particular a peste e a febre amarela - e reabilitar a imagem externa do Brasil.

O Instituto foi instalado num subúrbio da Leopoldina, em uma fazenda pertencente à municipalidade. Situado junto ao mar, tinha uma faixa lamençada, com pequenos mangues, originando o nome Manguinhos pelo qual o Instituto é conhecido até hoje.

Oswaldo Cruz, ao fundar o Instituto dando nascimento à Primeira Escola de Medicina Experimental no Brasil, não descurou, em seu projeto, da questão da transmissão do conhecimento científico, seja pela atividade de ensino, seja pela atividade de informação. Dotou a Instituição de uma Biblioteca com o que havia de mais moderno e representativo na literatura científica, assegurando aos seus pesquisadores a garantia de informação permanente para o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Naquela ocasião, o volume de livros e periódicos do Instituto já era muito significativo. Foi construído então, um galpão próximo ao prédio do Instituto, para abrigar aquele acervo que se formava. Era dividido em dois compartimentos: no maior eram arrumados os livros e as revistas à medida que chegavam, e o outro, ficou reservado à sala de leitura e reuniões semanais dos pesquisadores a fim de se analisar e discutir os artigos mais interessantes publicados nas revistas recém-chegadas.



Visão parcial do acervo no Pavilhão Mourisco

Em 1909, depois da Exposição Internacional de Higiene, em Berlim, na qual foi concedido ao Brasil o primeiro prêmio (medalha de ouro), o nome do Instituto Oswaldo Cruz ganhou projeção no exterior e todas as facilidades lhe foram proporcionadas. Com isto muito se beneficiou também, a Biblioteca ficando sua lista de periódicos aumentada para 421 títulos.

Em 1913, passou a funcionar em instalações próprias no Pavilhão Mourisco, ocupando uma ala do 3º pavimento estendendo-se depois, por todo o andar onde, até hoje, permanece parte do seu acervo. Oswaldo Cruz contratou para dirigir a Biblioteca o Sr.

Assuerus H. Overmeer, de nacionalidade holandesa, antigo livreiro, dotado de profundos conhecimentos de idiomas estrangeiros, iniciando a organização da Biblioteca, auxiliado pelos técnicos do Instituto, principalmente no trabalho de seleção. Overmeer tratou imediatamente de dotá-la de catálogos e outros recursos técnicos de acesso às coleções.

A visão científica de Oswaldo Cruz fez com que ele dedicasse especial atenção à biblioteca, preocupando-se para que o acervo fosse o mais atualizado possível. Isto a tornou depositária das mais importantes coleções de livros e periódicos estrangeiros.

Foi assim que, assinando, adquirindo e encomendando do estrangeiro todas as obras clássicas e principais publicações periódicas, dotou a Instituição de uma Biblioteca que viria a ser, através dos tempos, a maior Biblioteca Científica da América Latina.

Oswaldo Cruz já intuía a idéia de educação como "necessidade permanente", conceito que viria a ser usado oficialmente, em 1960. Graças a este espírito de grande visão, a Biblioteca de Manguinhos possui, hoje, um grande acervo possibilitando o acesso à informação não só do corpo técnico-científico da FIOCRUZ, mas de toda comunidade científica nacional.

Graças a este espírito de grande visão, a Biblioteca de Manguinhos possui em seu acervo coleções completas de periódicos médicos e paramédicos, cuja importância tomou-se até de difícil avaliação.

Biblioteca de Mangueiros



Programação visual: Valéria Sá

Nova Biblioteca

A Biblioteca foi então transferida, em 1981, para um dos blocos e para o porão do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Instalações totalmente inadequadas. A maior parte do acervo encontra-se no porão, área extremamente úmida, sob canos de água, esgoto e rede elétrica e sujeita a periódicas inundações.

A partir de 1985 iniciaram-se os primeiros esboços e estudos para a construção de um prédio próprio para a Biblioteca. O projeto de construção foi se delineando nos anos seguintes, tendo como meta a conservação adequada do acervo, ampliação do acesso eletrônico através das modernas tecnologias de informação, transformação da estratégia atual de biblioteca-arquivo para biblioteca-acesso, utilizando sistemas de informação em rede, modernização dos procedimentos e técnicas de assistência ao usuário.

A nova Biblioteca passará a aliar o serviço tradicional de atendimento ao usuário a um Serviço de Disseminação Seletiva moderno e ágil, redirecionando a função principal dos bibliotecários na comunicação e não mais na identificação e localização do material.

Atualmente o acervo da Biblioteca de Mangueiros é formado por 4.864 títulos de periódicos, dos quais 1.340 são correntes, 40.000 livros, 5.000 obras raras e especiais, 32.000 títulos de publicações não seriadas, entre monografias, teses, anais de congressos, obras de referência, etc. perfazendo um total de aproximadamente 220.000 volumes.

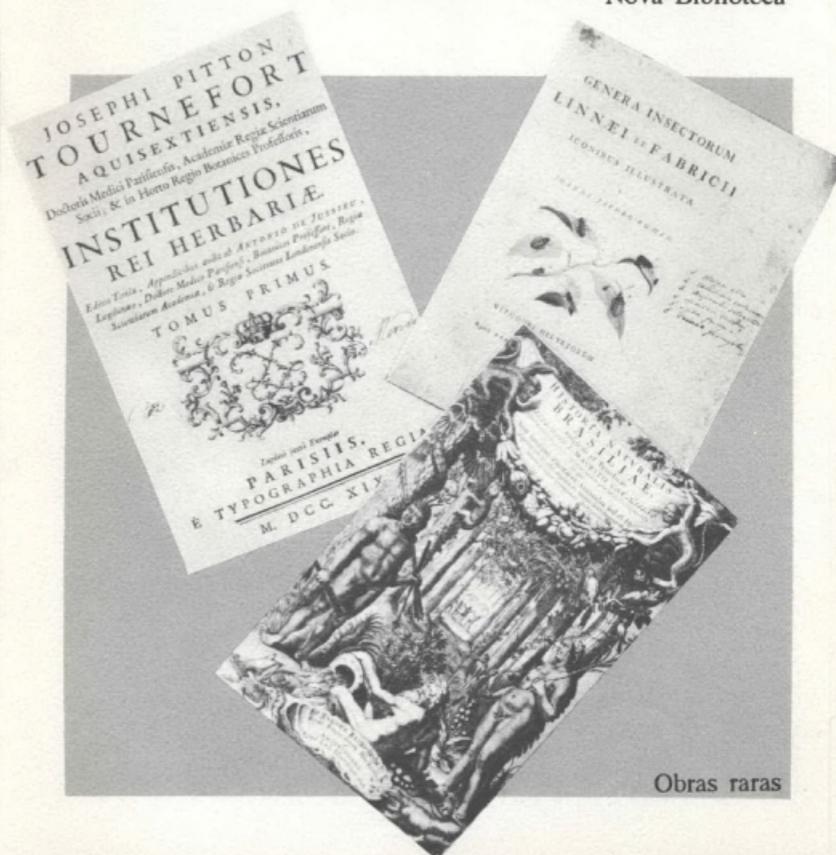
O novo prédio a ser inaugurado no 2º semestre de 1994, com 5.600 m² de área útil, moderno, funcional estará voltado à preservação do valioso acervo, à globalização, universalização e facilitação do seu uso e, acima de tudo, dirigido ao usuário, através de modernos sistemas de comunicação e serviços. Nele haverá a permanente fusão entre Biblioteca Convencional e Biblioteca do Futuro.

Além disso, possui uma excelente coleção de obras de referência, possuindo principais índices e "abstracts" da área biomédica, desde o primeiro volume.

Trata-se de material bibliográfico considerado raro e especial. Algumas de nossas coleções abrangem de um a dois séculos.

Em 1958 a Biblioteca dispunha de 1.698 títulos de periódicos, 638 adquiridos por assinatura e 1.060 por permuta, atendendo uma média anual de 19.000 consultas.

Com o crescimento da Instituição o espaço destinado à Biblioteca, no 3º andar do Castelo Mourisco, tornou-se insuficiente para abrigar seu acervo e suportar o fluxo de visitantes. Além disso, o peso dos livros estava comprometendo a estrutura do prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico.



Obras raras



Detalhe da nova Biblioteca